

# ANÁLISE DE DADOS COLETADOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SOBRE O ADOLESCENTE E O PROBLEMA VOCACIONAL

*\*Takaé Sawae de Campos*

*\*\*José Antônio Baltazar*

## RESUMO

A presente pesquisa, intitulada 'O Adolescente e o Problema Vocacional' teve como objetivo levantar as principais dúvidas dos adolescentes no enfrentamento da escolha profissional, e identificar as principais influências que eles sofrem no meio social. Participaram da pesquisa, alunos que estavam cursando o 2º ano do ensino médio de uma escola particular e de uma outra de ensino público, ambas situadas em Cornélio Procópio (PR), totalizando 71 (setenta e um) participantes, de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 19 anos. Cada aluno respondeu um instrumento contendo 25 questões, que serviram de embasamento para verificação e comprovação das hipóteses iniciais de que as dificuldades na escolha profissional independem da classe social, e que a maioria dos adolescentes tenta conciliar a satisfação pessoal com o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Adolescência; Problema Vocacional; Escolha.

## ABSTRACT

The present research, entitled 'The Teenager and the Vocational Problem', had as purpose to discuss the principal doubts that teenagers face at the professional choice and to identify the main influence that they suffer in the social atmosphere. Students of the second grade of high school, from particular and public colleges at Cornélio Procópio PR, have participated in this research, came down to 71 (seventy one) people researched, from both sex, at the age from 16 to 19 years old. Each student answered an questionnaire with 25 questions, that attended to check and to proof the initial hypothesis that the difficulties at the professional choice doesn't depend of social group and that most of the teenagers try to conciliate personal satisfaction with the job.

**Key-words:** Adolescence; Vocational Problem; Option

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos aspectos sócio-culturais tornam mais complexa a fase de adolescência, que já é, por predisposição biológica, um período bastante difícil. Acrescente-se, ainda, a necessidade do direcionamento vocacional. Este, talvez seja o maior problema que o adolescente tem que resolver, pois está indiretamente ligado à sobrevivência.

Esta, em um sentido amplo, envolve a subsistência, a cidadania e a paternidade.

Segundo, RAPPORTT (1998), uma das grandes tarefas do jovem será processar, de alguma forma, as diversas influências recebidas. Ele tentará, ao mesmo tempo integrá-las e se diferenciar delas, projetando suas escolhas no futuro. A inquietação do jovem e de sua família face a esse momento de decisão, se justifica plenamente.

*\*Acadêmico do 3º ano do Curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.*

*E-mail: takaesawae@hotmail.com*

*\*\*Docente do Curso de Psicologia da UniFil. Mestre em Educação pela UNOESTE – Presidente Prudente. Psicólogo clínico.*

*E-mail: jabaltazar@uol.com.br*

Tal escolha na adolescência se apresenta como urgente e necessária, pois sinaliza o final da infância e a participação mais efetiva no mundo adulto, sendo, nesse sentido, sem possibilidades de volta. Podemos reconsiderar em vários momentos o caminho traçado na adolescência, mudar de área ou atividade, mas não podemos mais retornar à infância.

Muitas vezes, nesse período as relações familiares tornam-se tumultuadas, pois os pais pressionam o filho, ora para continuar criança, ora para crescer, definir-se e tornar-se logo independente, colocando o jovem em um certo estado de “ansiedade” em relação aos valores e normas que ele deve aprender para entrar para o mundo adulto.

O momento da escolha profissional não acontece somente por causa do suposto desenvolvimento psicobiológico; também é influenciado pelo fator sociocultural.

Entendemos, então, que o indivíduo escolhe sua ocupação ou profissão a partir das condições sociais em que vive e em função de suas habilidades, aptidões, interesses e dons. É algo que teve início quando se instalou na sociedade o modelo de produção capitalista.

A partir do séc. XIX surgiu a sociedade industrial capitalista, fundada sobre os ideais de progresso econômico e social. Rompe-se, assim, em alguns países, a rigidez da sociedade feudal, marcada pela imobilidade dentro das grandes desigualdades sociais.

Antes do capitalismo, o indivíduo tinha a sua ocupação determinada pelos laços de sangue; sua ocupação vinha de berço. Os servos teriam seus filhos e netos servos; os senhores seriam sempre senhores.

Os homens adquiriram consciência de que podiam ser atores e autores de sua própria História, embora a dinâmica da sociedade impusesse um conjunto de mecanismos que obstaculizavam essa ação.

O socialismo propunha uma organização social democrática para as massas. O comunismo, com a livre associação dos produtores livres, prometia a liberdade e o desenvolvimento pessoal.

Somente algumas pequenas comunidades que se organizaram de acordo com esses princípios em sociedades mais numerosas e complexas acabaram levando a deturpações, como na ex-União Soviética, que muito se distanciou dos ideais socialistas, sofrendo sob uma ditadura ostensiva.

Percebe-se, então, que indivíduos e grupos competem direta e agressivamente em função de seus próprios interesses. Nesse contexto são muitos os exemplos, valores ou normas contraditórios.

Sabemos das mais diversas fontes (religião, filosofia, sociologia... etc.), a respeito das relações entre o indivíduo e a sociedade no que se refere à divisão das funções produtivas, administrativas, legais, etc. Essa divisão sempre se baseou na ideologia e na forma de organização social dominante, bem como no exercício do poder – diretamente decorrente da posse das riquezas e do controle dos meios de subsistência.

Muitas teorias sobre a escolha profissional consideram que não há liberdade de escolha em uma sociedade capitalista. O indivíduo é escolhido para uma profissão pelas influências dos fatores sociais, da estrutura de classes, dos meios de comunicação e, de certa forma, da herança social.

BOHOSLAVSKY (1977), psicólogo argentino, aponta o grupo familiar e o de amigos, como os dois grupos de onde vêm as principais pressões e os principais elementos para que o adolescente se referencie na hora da escolha. Diz ainda, que o grupo de amigos fornece, em geral, uma referência positiva enquanto que o grupo familiar pode, eventualmente, fornecer referências que o jovem procura rejeitar. Justifica dizendo que o grupo familiar é mais complexo, e que este não é opcional como o grupo de amigos.

Os valores desses grupos, as satisfações ou insatisfações que seus elementos experienciam com suas ocupações, as expectativas que apresentam em relação à escolha do jovem, são fatores fundamentais. O pai que considera seu trabalho de baixo valor social procurará sempre direcionar a escolha de seu filho no caminho da superação daquela situação social. Assim, o pai operário sonha com o filho doutor. Cita ainda que o adolescente, durante o processo de escolha profissional, passa por quatro situações, que se distinguem pelo tipo de conflito, ansiedade e defesa, evidenciados em seu comportamento: 1) – Situação pré-dilemática. O adolescente não se deu ainda conta que deve escolher. Os conflitos são ambíguos e a ansiedade baixa. As defesas são fortes. Em geral deposita nos pais a preocupação da escolha. 2) - Situação dilemática. O adolescente já percebe a necessidade da escolha. Os conflitos são confusos e ambivalentes. Confunde carreiras e matérias, emprego e estudo, etc. O nível de ansiedade é moderado. 3) - Situação problemática. O adolescente está realmente preocupado. Ele discrimina melhor, está menos confuso, mas ainda não há integração. Os conflitos são geralmente ambivalentes. “Quero ser engenheiro, mas não gosto de mate”mática; quero ser psicólogo, mas ganha pouco”, etc. As ansiedades são moderadas. 4) - Situações de resolução. Abandonar projetos e tomar uma decisão, elaborar seus lutos e encontrar uma solução. Os conflitos são ambivalentes quando se ama e se odeia o que se abandona, e combivalentes quando se passa a integrar esse objeto, que já não se ama e nem se odeia, mas que se reconhece. Nesta situação pode ocorrer uma regressão; abandona momentaneamente a escolha já elaborada, sentindo a solidão e a responsabilidade desta escolha para seu futuro; poderá também, observar expressão de onipotência na idéia de querer seguir várias carreiras, ou ainda a esquiva das carreiras abandonadas. São comportamentos de defesa que o adolescente utiliza para lidar com a ansiedade provocada pela situação

Acreditamos que FREIRE (1992, p.47) está correto quando afirma que “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”.

Devemos estar conscientes de que escolher também é perder. Escolher é, assim, obter e perder algo.

Quando nos damos conta disso, a escolha fica mais fácil, porque na maioria das vezes, o que tentamos fazer é evitar a perda, o que em certas escolhas, torna-se impossível.

A vida é muito dinâmica e os critérios usados hoje podem ser diferentes dos de amanhã. Vive-se a escolha do presente e constrói-se o projeto de amanhã, considerando que esta escolha sempre fará parte do nosso cotidiano. Mas se isto não funcionar, não der certo, é muito importante termos coragem para recomeçar, lembrar que uma escolha pode ser refeita, retomada e modificada.

## 2.METODOLOGIA

*Pesquisa de Campo.*

### População Amostrada

*Participaram deste estudo, estudantes do 3º grau, da escola privada, Colégio Nossa Senhora do Rosário e da escola pública Colégio Estadual Castro Alves, ambas de Cornélio Procópio (PR), ano letivo de 2002.*

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento da escolha profissional para os adolescentes é muito especial e marcado por situações de muitos conflitos. A maioria dos alunos entrevistados preocupa-se e pensa que é a escolha mais importante para a construção de seu futuro, e, sem dúvida, é, pois será uma escolha da atividade que exercerá a maior parte de sua vida e dela dependerá para sua subsistência.

Quanto aos fatores que influenciaram na escolha da profissão, foram diversos, pois os adolescentes sofrem influência do meio social, além dos conteúdos pessoais e dos limites ou possibilidades que fazem parte desta escolha.

Na questão da vocação, mais de 50% dos alunos entrevistados responderam que não acreditam na vocação; portanto julgam que somente o preparo técnico seja suficiente para proporcionar meios de subsistência. Esta questão é bastante polêmica, pois em alguns casos é evidenciado um dom, uma vocação, impossível de se negar, como no caso de alguns artistas que nunca estudaram música e se tornaram músicos famosos. Porém, sabidamente estão presentes características biológicas (genéticas) que não cabe no momento discuti-las.

Segundo BOCK (2001) a idéia da vocação é usada para justificar as desigualdades sociais, produzidas pela estrutura social e justificadas pela concepção de diferenças individuais.

Houve unanimidade entre os entrevistados da escola pública e foi a opinião da grande maioria do ensino particular, quanto à crença de que as “faculdades” mais conceituadas proporcionam melhores oportunidades de emprego aos acadêmicos ao concluírem o curso. Parece ser uma questão lógica, mas seria correto afirmar isso? O que ocorre é que os alunos provenientes das classes economicamente privilegiadas têm maiores chances, pois dispõem de todos os recursos necessários para a profissionalização.

Percebe-se que o problema da escolha envolve a vontade de querer todas as possibilidades e, ao escolher, significa fazer um projeto que inclui um ‘desconhecido’ que atemoriza, ocasionando insegurança; isto é, a escolha também é uma perda. Ao dar preferência por uma das possibilidades, perdem-se todas as outras, e esta sensação de perda é muito angustiante quando temos várias alternativas que a princípio são igualmente atraentes, restando a dúvida sobre qual seria a melhor escolha.

Com exceção de apenas um entrevistado, todos responderam que mudariam de curso caso não se identificasse com o mesmo. Ao escolher uma profissão, este ato não define a vida de uma pessoa; é apenas o primeiro passo, que será seguido por muitos outros que poderão mudar o rumo de suas vidas a qualquer momento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, concluiu-se que eram verdadeiras as hipóteses iniciais levantadas, de que as dificuldades na escolha profissional independem da classe social e que a maioria dos adolescentes tenta conciliar a satisfação pessoal com o mercado de trabalho.

Muitos jovens declaram que seus pais não influenciaram e nem manifestaram desejos acerca de alguma carreira profissional. Seria sensato acreditar? Provavelmente eles cresceram ouvindo de seus pais e familiares falando de sucessos e fracassos profissionais. Com certeza os adolescentes sofreram consequências desses fatos.

Percebe-se que os jovens são corajosos, que são capazes de recomeçar caso achem que a escolha não correspondeu às suas expectativas.

As dúvidas, companheiras de mais de 50% dos estudantes, indicam que é a fase de começar a assumir compromissos importantes e definitivos na vida e, é por causa disso, marcada por muitas angústias e sofrimentos. Os estudantes ficam inseguros diante das escolhas, mas precisam assumir uma direção e abraçar a vida com todos os seus riscos.

Contudo, não podemos considerar que o futuro de uma pessoa dependa exclusivamente de sua opção profissional e, tampouco, que a escolha de uma profissão não possa ser, a qualquer momento, alterada.

#### REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. Adolescente não cresce sem conflito com os pais. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 4 de julho de 2002, Folha Equilíbrio, p.8 a 10.

BALTAZAR, J. A. *O desenvolvimento afetivo do adolescente e suas implicações*. (Texto). 1990.

BOCK, A. M. B; FURTADO O.; TEIXEIRA M. L. T. *Uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOCK, S. *A escolha profissional: uma tentativa de compreensão da questão na perspectiva da relação indivíduo/sociedade*. (Texto), 1987.

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

D ANDREA, F. F. *Desenvolvimento da personalidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1984.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RAPPAPORT, C. R. *Escolhendo a profissão*. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. *Psicologia do desenvolvimento*. V.4. São Paulo: EPU, 1981/1982.

TIBA, I. *Seja feliz, meu filho!* São Paulo: Gente, 1995.

VIORST, J. *Perdas necessárias*. (Trad. Aulyde Soares Rodrigues). São Paulo: Melhoramentos, 1988.